



PERSONAGENS TRANSGRESSORAS DAS  
ANIMAÇÕES INFANTIS: GÊNERO E  
PROTAGONISMO FEMININO NOS  
ESPAÇOS DE FORMAÇÃO  
PEDAGÓGICA

Ilustrado  
por  
Metusalém  
ENgracio





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

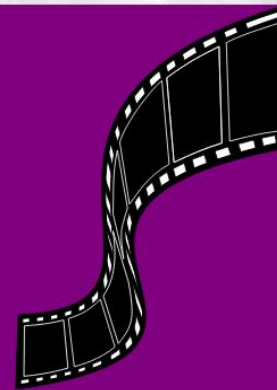
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**PERSONAGENS TRANSGRESSORAS DAS ANIMAÇÕES  
INFANTIS: GÊNERO E  
PROTAGONISMO FEMININO NOS ESPAÇOS DE  
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

**MARIA TAMIRES RAMOS LACERDA  
ROBÉRIA NÁDIA ARAÚJO NASCIMENTO  
(ORIENTADORA)**

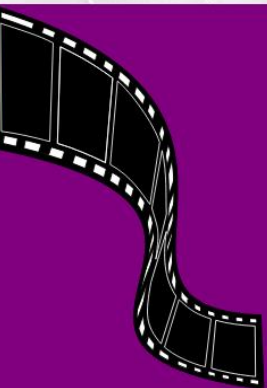
É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

# AUTORAS



## MARIA TAMIRES RAMOS LACERDA

Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB). Pedagoga, graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Psicopedagogia, pelo Centro Universitário de Patos/UNIFIP. Integrante dos Grupos de Pesquisa: TECLIN – Tecnologias, Culturas e Linguagens –(PPGFP/UEPB), Comunicação, Cultura e Desenvolvimento (DECOM/UEPB). Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Esperança – Paraíba.



## ROBÉRIA NÁDIA ARAÚJO NASCIMENTO

ORIENTADORA Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Professora Associada do Departamento de Comunicação Social (UEPB). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB), com atuação na Linha de Pesquisa Ciências, Tecnologias e Formação Docente. Integrante dos Grupos de Pesquisa: TECLIN- Tecnologias, Culturas e Linguagens (PPGFP/UEPB), Comunicação, Cultura e Desenvolvimento e Comunicação, Memória e Cultura Popular (DECOM/UEPB), vinculados à Linha de Pesquisa Mídia e Estudos Culturais. Aglutinando esses espaços, orienta os eixos temáticos: Mídias e Educação; Estudos Culturais e Identidade Docente; Formação Docente e Práticas Pedagógicas; Educação Intercultural, Gênero e Currículo Escolar. Tem interesse por estudos de narrativas seriadas, hibridismos midiáticoreligiosos, mediações linguístico-literárias em suas possíveis convergências e implicações para os campos da educação e da comunicação.

# SUMÁRIO



## MÓDULO DIDÁTICO

### NARRATIVAS FÍLMICAS INFANTIS GÊNERO EM DISCUSSÃO

INTRODUÇÃO .....	06
JUSTIFICATIVA .....	09
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	11

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### NARRATIVAS FÍLMICAS: DISCUTINDO GÊNERO...

PÚBLICO .....	13
ESPAÇO .....	13
DURAÇÃO DE CADA VIVÊNCIA ..	13
MATERIAL NECESSÁRIO .....	13
CONTEÚDOS .....	13
OBJETIVOS .....	13
OBJETIVO GERAL .....	13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

VIVÊNCIA: MULHER É SEXO FRÁGIL? .....	14
VIVÊNCIA: A CAIXA DE PANDORA .....	15
VIVÊNCIA: RESPEITÁVEL PÚBLICO!!!!!! .....	16
VIVÊNCIA: NO ESCURINHO DO CINEMA .....	16
VIVÊNCIA: RODA DE CONVERSA .....	17
VIVÊNCIA: REPRESENTANDO GÊNERO .....	18
MENSAGEM FINAL .....	19

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20
--------------------------	----



# MÓDULO DIDÁTICO

## NARRATIVAS FÍLMICAS INFANTIS GÊNERO EM DISCUSSÃO

### INTRODUÇÃO

As discussões em torno dos condicionantes de gênero em nossa sociedade, nos levam a refletir o quanto há uma grande disparidade entre a sociedade que temos e a sociedade que almejamos. Toda essa construção se dá em torno de uma perspectiva da identidade e da diferença que condiciona os sujeitos e os levam a agir diante do que é posto socialmente como “certo” ou “errado”. Tomaz Tadeu da Silva, nos propõe uma reflexão em torno desses dois termos que se encontram atrelados, e que não podem ser compreendidos sendo desvinculados do sistema, pois conforme o autor é a partir do sistema que se atribui significação a esses termos, devido os mesmos serem resultantes da “cultura e dos sistemas simbólicos que a compõem”. (SILVA, 2017, p.78)

Desse modo, tomando como base essas construções, compreendendo a instituição escolar enquanto espaço formal de ensino-aprendizagem torna-se possível propor as discussões em torno da perspectiva de gênero promovendo a igualdade entre meninos e meninas e assim trazendo para esse público a percepção da igualdade de direitos e do respeito para com o outro. Louro (2018) em seus escritos nos aponta a necessidade de revermos nossa prática educacional que por vezes reforça e reproduz aspectos sociais que acabam por corroborar com essas diferenças, porém nos aponta esse ambiente como local propício para reflexão e desconstrução desses paradigmas sociais que atribuem principalmente a figura feminina comportamentos aceitáveis, mas que também exigem da figura masculina a constante comprovação de sua masculinidade por um viés de superioridade com relação a mulher.

A violência simbólica, definida por Bourdieu (2021) propicia a todos os indivíduos a construção de comportamentos aceitáveis que são previamente estabelecidos, devendo ser seguido por todos e por vezes passando despercebido devido estarem tão enraizados em nossas práticas que acabamos por naturalizar essas condutas, porém a reprodução de tais ações nos trazem danos gravíssimos, principalmente ao tomarmos como exemplo os índices alarmantes de violência contra as mulheres noticiadas diariamente o que confirma a necessidade da garantia de espaço para discussão dessa temática em especial no âmbito escolar.

Sendo assim, propor a abordagem da temática gênero nos espaços escolares, é justamente criar a possibilidade de desconstrução de práticas discriminatórias que aprisionam

e delimitam os espaços femininos, e começamos a gerar inquietações que promovam uma cultura de respeito e valorização da figura feminina, que possa ser vista para além da percepção de fragilidade tão perpetuada em nossa sociedade que aprisiona a mulher no espaço privado, contribuindo para uma análise dos impactos trazidos a partir da cultura patriarcal. No entanto, essas reflexões nos levaram a produzir estratégias pedagógicas que pudessem trazer como base essas discussões em torno das exigências sociais estabelecidas para meninos e meninas considerando a necessidade de urgência do debate, que nos motivou para a produção da proposta didático-pedagógica apresentada nesta pesquisa com fins de produto educacional.

A construção dos marcadores sociais sobre os corpos é apontado por Louro (2018) como produções que se dão a partir das relações de poder que instituem nos sujeitos comportamentos desejáveis para a aceitação social gerando o controle das sociedades. Essas construções iniciam-se desde a infância e perpassam pela vida dos indivíduos durante toda sua trajetória de vida sempre classificando os sujeitos e deixando nítida as atitudes esperadas. Posto isto, a instituição escolar deve perceber, estudar e propor novas condutas que proponham a desconstrução dessas condutas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nos trazem contribuições no que se refere à consideração das subjetividades dos sujeitos que devem ser vistas para o desenvolvimento de um fazer pedagógico que reconheça as diversidades com as quais lidamos cotidianamente. O desenvolvimento de uma educação para a equidade pressupõe a defesa de práticas educacionais nas quais se estabeleça a ruptura com paradigmas e práticas excludentes que marginalizam e segregam os sujeitos em nome de padrões ideais, para a promoção de uma cultura de respeito e aceitação da diversidade.

Dessa maneira, as instituições escolares tem como desafio a iniciativa de desconstrução dessas práticas a partir de um redirecionamento que tenha como objetivo a construção de uma sociedade mais equânime, considerando-se que a escola enquanto ambiente formador de cidadãos tem um papel decisivo para a promoção de práticas diferenciadas que colaborem para a formação de indivíduos críticos e reflexivos que tenham liberdade de assumir suas identidades e diferenças sem ser alvo de exclusão por parte de grupos que não concordam com posicionamentos distintos.

Portanto, a figura do professor torna-se decisiva enquanto agente transformador desse espaço através de uma prática que leve os alunos a indagar e questionar tais condutas, para que só assim os mesmos possam buscar respostas e conseqüentemente novas indagações possibilitando a formação de novas percepções. Sobre essa perspectiva, Freire (2006, p.78) afirma que “somente os seres que podem refletir sobre sua própria limitação são capazes de

libertar-se desde, porém, que sua reflexão não se perca numa vaguidade descomprometida, mas se dê no exercício da ação transformadora da realidade condicionante”, ou seja, é por meio de uma reflexão profunda que podemos nos libertar dos condicionantes sociais, porém só será possível se uma ação transformadora estiver atrelada a essa reflexão.

Sobre a prática educativa, Libâneo (1994) nos faz refletir sobre a influência da ação educativa sobre o meio social que retribui essas influências sobre os indivíduos levando-os a estabelecer uma relação ativa e reflexiva que proporcionará a construção e produção de novos conhecimentos alinhados a transformação social.

Tomando como base essa reflexão sobre a importância da ação e da necessidade de um fazer docente que traga reflexões, propomos aqui um Módulo Didático com um intuito de trazer propostas pedagógicas que corroborem para uma prática educativa que esteja atrelada a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para meninas e meninos. A escolha de um Módulo Didático como proposta metodológica se deu devido tratar-se de uma sequência de atividades didáticas com objetivos previamente estabelecidos e que se caracteriza “por uma série ordenada e articulada de atividades que formam unidades” a qual nos aponta Zabala (1998, p. 53), ou seja, a proposta didática favoreceu a elaboração de atividades que pudessem colaborar para as desconstruções de práticas discriminatórias em torno da figura feminina.

Conforme afirma Louro (2018) as construções sociais sobre a mulher se dão em torno da perspectiva biológica, apontando esse fator como condicionante para a definição do que deve ser apropriado ou não para a mulher, sendo assim sabemos que essa desconstrução não é uma tarefa fácil, porém vemos nas narrativas fílmicas a possibilidade de trazer essas reflexões para os alunos e alunas, o que conseqüentemente irá refletir nos espaços que esses indivíduos fazem parte, gerando a desconstrução de práticas discriminatórias e excludentes das quais a figura feminina sofre corriqueiramente!

Destacamos que a proposta aqui apresentada é passível de novas formulações, de acordo com a realidade do público com o qual se pretende aplicar. No entanto, salientamos que as adaptações que citamos referem-se ao material de suporte pedagógico e não a modificação da abordagem em torno da temática gênero relacionada às narrativas fílmicas, pois o uso dessa ferramenta pedagógica criará a possibilidade de discussões em torno da temática além de gerar a potencialização do debate tendo em vista a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.



## JUSTIFICATIVA

A escolha das narrativas fílmicas como ferramenta pedagógica se deram devido considerarmos o quanto os filmes encontram-se presentes no cotidiano das pessoas sendo algo popularmente conhecido e próximo dos variados contextos, no entanto compreendemos que o audiovisual como ferramenta didático-pedagógica propiciará um despertar da atenção dos alunos devido justamente seu caráter estético e lúdico em volta dos desenhos animados, possibilitando uma intervenção pedagógica com alunos e alunas voltando-se para a perspectiva de gênero e a desconstrução de visões estereotipadas em torno da figura feminina.

Por meio da pesquisa desenvolvida, percebemos que as narrativas fílmicas além de serem um atrativo para as crianças, geraram reflexões e fizeram os participantes conseguirem perceber e fazer considerações para além do encontrava-se exposto percebendo o que estava nas entrelinhas através do direcionamento da professora, o que fez com que os mesmos começassem a ter inquietações e até mesmo refletir sobre suas vivências sociais.

A utilização de narrativas fílmicas nos espaços educacionais é uma prática comum, porém na maioria das vezes encontra-se atrelada apenas a um momento sem objetivos específicos que tenham sido previamente elaborados, vinculando-se mais a uma perspectiva de trazer algo diferente das práticas corriqueiras da sala de aula, mas acaba se perdendo a possibilidade de trazer debates para esse momento que também pode gerar aprendizado.

Para se propor um trabalho com filmes em sala de aula é primordial um planejamento prévio para o desenvolvimento dos objetivos que se pretende alcançar, pois como já nos aponta Libâneo (1994, p. 237), o planejamento “ é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e problemática do contexto social”, ou seja, esse momento deve encontrar-se atrelado aos contextos dos quais esse público faz parte para que assim os mesmos possam compreender o que foi apresentado e assim gere um conhecimento com real sentido.

Desse modo, a escolha do filme de acordo com Napolitano (2022) deve está articulada a uma reflexão prévia do professor que deve considerar as possibilidades técnicas, o vínculo entre currículo e conteúdo a ser discutido, os conceitos e as habilidades envolvidas como também levar em consideração a faixa etária do público que irá assistir. Todos esses aspectos devem ser analisados para que se possa obter resultados satisfatórios de acordo com os objetivos elencados pelo docente.

Outro fator a ser considerado no momento da escolha do filme, é o respeito com os valores socioculturais que estes alunos já possuem ao chegar ao âmbito escolar, Napolitano

(2022) nos aponta que esse deve ser um cuidado necessário para que isso não impossibilite a assimilação do conteúdo proposto, como também não venha a ser motivo de bloqueio e recusa dos alunos, mas que traga contribuições.

Sendo assim, atrelado ao uso de narrativas fílmicas propomos uma sequência de atividades que compõem o módulo didático, tendo como intuito trazer as abordagens dos filmes em consonância com atividades que geraram a aproximação dos alunos com a temática gênero. Desse modo, as atividades desenvolvidas trouxeram como foco a consideração das figuras femininas apresentadas nos filmes, as quais enfatizavam a visibilidade feminina a partir da apresentação das mesmas por um viés de abordagem diferente do que geralmente é proposto a mulher em nossa sociedade, tendo em vista a possibilidade de fazer os alunos refletirem sobre a mulher como uma figura que quebra os padrões ao realizar atividades até então vistas como atividades masculinas.

Portanto, a proposta encontra-se relacionada a uma ação educativa crítica chamando atenção para os papéis sociais os quais as mulheres encontram-se condicionadas atendendo as normas patriarcais estabelecidas, que por vezes ficam implícitas nas práticas sociais, delimitando o “certo” e o “errado” e os locais “adequados” e “inadequados” para a figura feminina em nome da moral e dos bons costumes, que reforçam a manutenção de uma sociedade cada vez mais sexista e discriminatória.

Com base nas vivências propostas os professores tem a possibilidade de criar momentos que levem os alunos a uma experiência com o audiovisual que conduza a uma reflexão sobre as práticas sexistas com as quais lidamos diariamente, gerando uma mudança de comportamento atrelada ao contexto no qual o aluno encontra-se inserido como nos aponta Libâneo (1994).

Essas práticas sociais refletem no âmbito educacional como afirma Louro (2018, p. 84) “a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas que ela própria as produz”, ou seja, a escola enquanto formadora de cidadãos tem o poder de reproduzir tais práticas, entretanto apresentamos por meio desse Módulo Didático novas possibilidades para a escola enquanto espaço propício para a desconstrução dessas percepções tendo em vista a formação de uma sociedade mais justa e equânime.

Sendo assim, desenvolver uma educação que tenha como base levar os alunos a criticidade, a partir da realidade dos sujeitos envolvidos, é justamente favorecer a relação de conhecimentos prévios com os novos saberes como nos afirma Freire (2006). Assim o Módulo Didático atrelado ao uso de narrativas fílmicas surge como uma alternativa adequada para a abordagem da temática gênero de modo intencional conforme os objetivos de cada docente.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As discussões sobre a temática gênero ainda são vistas como um “tabu” para muitos, e em se tratando de propor essa conversa nos espaços escolares ainda temos muito a evoluir nessa perspectiva. Entretanto, a construção desse Módulo Didático, ocorreu tendo como foco apresentar possibilidades para a promoção desse debate nos espaços escolares através do uso de narrativas fílmicas como ferramenta pedagógica que possibilitem tais discussões.

Considerar as relações de gênero e a problemática que envolve a temática com o olhar voltado para as complexidades socioculturais, é justamente perceber a necessidade do debate na prática educativa para que possamos construir uma sociedade mais inclusiva e equânime, pois um dos principais desafios que a prática pedagógica tem refere-se “a necessidade de elaborar a multiplicidade e a contraditoriedade de modelos culturais que balizam na formação da visão de mundo dos educandos” como nos aponta Fleuri (2001, p. 4).

A formação de nossa sociedade pautada pelo viés de percepção masculina, reforçando a dominação masculina, a qual é enfatizada por Bourdieu (2021) e que nos faz refletir sobre o quanto as regras sociais são estabelecidas tendo como base a figura masculina que é posta como centro em nossa sociedade. Entretanto, Louro (2018, p. 29) aponta o quanto “as diferentes instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros e são, também constituintes dos gêneros”, ou seja, toda a formulação das práticas sociais encontram-se entrelaçadas as perspectivas de gênero fazendo com que seja engendrado em nós essas percepções afetando nossas relações sociais.

Zabala (1998) nos faz refletir sobre a educação a partir de uma perspectiva de construção social a partir da relação que estabelecem com as pessoas, por meio da qual se constroem sentidos e significados para tudo aquilo que nos circunda influenciando em nossas práticas diárias. O autor ressalta que

“a aprendizagem é uma construção social que cada menino e cada menina realizam graças a ajuda que recebem de outras pessoas. Esta construção, através da qual podem atribuir significado a um determinado objeto de ensino, implica a contribuição por parte da pessoa que aprende, de seu interesse e disponibilidade, de seus conhecimentos e de sua experiência.” (ZABALA, 1998, p.63)

Com base nas percepções do autor supracitado percebemos o quanto nossos aprendizados resultam de toda uma construção social que recebe influências de todas as instituições das quais fazemos parte formulando e direcionando nossas compreensões de mundo tomando como base nossas experiências, no entanto é nesse momento que a escola apresenta-

se como espaço de construção de novas reflexões para aceitação, respeito e valorização das diversidades existentes.

Libâneo (1994, p. 22) nos alerta sobre o quanto os interesses das classes sociais, repercutem na prática educativa, entretanto mesmo havendo tantas influências, essas relações sociais não são impossíveis de mudanças, pois segundo o autor

no trabalho docente, sendo manifestação da prática educativa, estão presentes interesses de toda ordem — sociais, políticos, econômicos, culturais — que precisam ser compreendidos pelos professores. Por outro lado, é preciso compreender, também, que as relações sociais existentes na nossa sociedade não são estáticas, imutáveis, estabelecidas para sempre.

O meio social, encontra-se amparado em percepções e práticas excludentes e discriminatórias que são legitimadas e tidas como verdadeiras, por vezes impossibilitando que estejamos abertos para o novo, para o diferente e assim acabamos por reproduzi.

No entanto, Zabala (1988) propõe direcionamentos voltados para uma prática docente mais reflexiva através de atividades sequenciais que tenham objetivos voltados para a construção do conhecimento ao citar que

são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. Assim, pois, poderemos analisar as diferentes formas de intervenção segundo as atividades que se realizam e, principalmente, pelo sentido que adquirem quanto a uma sequência orientada para a realização de determinados objetivos educativos. (ZABALA, 1988, p. 20)

O trabalho docente ancorado por uma organização a qual é citada pelo autor como unidade didática possibilita a abordagem de conteúdos pautados na formulação de objetivos adequados ao que se pretende alcançar trazendo resultados condizentes, de acordo com a realidade ali existente.

Deste modo, propomos o trabalho com narrativas fílmicas que viabilizem aprendizagens referentes aos comportamentos de gênero que são perpetuados em nossa sociedade de forma naturalizada, sendo imbricado em nossas ações diárias.

O docente nesse percurso torna-se o mediador do processo de aprendizagem conduzindo os alunos na direção que os leve a desconstrução de tais práticas que encontram-se tão enraizadas em nós, colaborando para a formulação de uma aprendizagem significativa que esteja próxima das vivências dos alunos, despertando o interesse e motivação.

A formulação de todas as etapas para a construção desse módulo didático encontram-se atreladas a minha prática docente, e ao entendimento da necessidade de propor um debate por

um viés crítico reflexivo, rompendo com o ensino mecânico e passivo que nega a nossos alunos o desenvolvimento da capacidade de questionar as realidades e se posicionar perante as mesmas.

Nosso objetivo aqui é sugerir alternativas para as discussões de gênero no âmbito escolar pautadas na perspectiva de uma educação que forma seres que ativos que buscam sua participação nas lutas por uma transformação da sociedade (LIBÂNEO, 1994).

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **NARRATIVAS FÍLMICAS: DISCUTINDO GÊNERO ...**

O Módulo Didático proposto constitui-se no Produto final realizado por meio do presente estudo. No entanto, as atividades apresentadas podem ser adaptadas de acordo com a realidade de cada docente, no que se refere ao público alvo e a realidade escolar que pretende atingir, entretanto o que pretendemos aqui é dar sugestões de como trabalhar gênero nos espaços escolares para que possamos possibilitar esse debate nos ambientes formativos.

<b>1. Público</b>	<b>Alunos/as do 5º ano do Ensino Fundamental</b>
<b>2. Espaço</b>	<b>Ambiente escolar; sala de aula.</b>
<b>3. Duração de cada vivência</b>	<b>40 minutos a 1 hora</b>

#### **4. MATERIAL NECESSÁRIO:**

Computador; celular; data show; narrativas fílmicas previamente escolhidas.

#### **5. CONTEÚDOS**

Narrativas fílmicas infantis e relações de gênero.

#### **6. OBJETIVOS**

##### **6.1 OBJETIVO GERAL**

- Discutir a temática gênero com crianças da Escola Municipal Joventino Batista Monteiro, de Esperança-PB, a partir de narrativas fílmicas infantis com o intuito de possibilitar a desconstrução por meio do debate dos estereótipos sobre a figura feminina.

## 6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a relação gênero e educação buscando possibilitar o debate no que se refere às diferenças que atingem a figura feminina no âmbito da sala de aula;
- Analisar como a identidade feminina é abordada em narrativas fílmicas infantis com o intuito de gerar novas percepções;
- Possibilitar a desconstrução de condicionantes que acentuam as desigualdades de gênero entre meninos e meninas buscando gerar discussões em torno da igualdade de gênero.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O Módulo Didático será dividido em 5 vivências com duração média de 40 minutos a 1 hora. As narrativas fílmicas escolhidas, a música trabalhada e as imagens apresentadas foram todas propostas, considerando a faixa etária das crianças. A escolha dos desenhos animados foi feita considerando a temática em discussão e devido está próxima das vivências dos alunos, como também por ter uma linguagem acessível para compreensão e favorecimento das discussões, o que torna possível a aplicação dessas atividades no espaço escolar.

### VIVÊNCIA: Mulher é sexo frágil?

**1º Momento: O/a professor/a-** iniciará o momento com uma conversa informal com os alunos para que os mesmos se sintam acolhidos, e em seguida citará o título da música “Maria, Maria” (Milton Nascimento) questionar os alunos perguntando

- Vocês conhecem essa música?
- Sobre qual tema vocês acreditam que será abordado?

Após a escuta dos alunos diante das suposições realizadas caso os alunos não conheçam a música o professor dará continuidade realizando a escuta da música.

**2º Momento:** Diante das suposições feitas pelos alunos o professor irá apresentar o áudio da música e realizar as seguintes perguntas:

- Qual o assunto abordado na música?
- Por que a música recebeu esse título?
- Quem é a “Maria” a qual o compositor se refere?
- Quais as características dela?

Nesse momento os alunos farão a partilha das percepções que tiveram diante da escuta da música, compartilhando coletivamente como seria a mulher descrita na música conforme a opinião de cada um.

**3º Momento: O professor/a-** após ouvir as reflexões dos alunos sobre as características da mulher descrita na música irá pedir que os mesmos façam um desenho representado as características da personagem encerrando esse momento com a apresentação individual das ilustrações produzidas.

### **VIVÊNCIA: A caixa de Pandora**

**1º Momento: O professor/a-** iniciará esse momento colocando os alunos em círculo e em seguida apresentará a caixa de pandora, questionando os mesmos sobre o que haveria dentro daquela caixa, em seguida com a caixa centralizada cada um dos alunos irão colocar a mão dentro da caixa e farão suposições sobre há dentro da caixa.

**2º Momento:** Após as suposições feitas pelos alunos a caixa irá passar e cada um dos alunos irá pegar uma imagem (imagens selecionadas pelo/a professor/a referente a mulheres ocupando variados cargos ). Nesse momento o professor fará os seguintes questionamentos:

- Quem é a mulher presente na imagem, vocês a conhecem?
- Qual é o cargo que ela ocupa?
- Quais as características dessas mulheres?
- Quais as profissões que não são vistas como adequadas para as mulheres?

Esse momento terá como intuito fazer com que os alunos percebam que a condição feminina não deve ser tida como um obstáculo para que as mulheres ocupem os diferentes cargos em todos os espaços sociais.

**3º Momento: O professor/a** deverá conduzir esse momento apresentando quem são as mulheres apresentadas e a importância que as mesmas tem para a sociedade, e consequentemente para a desconstrução de visões estereotipadas no que se refere a figura feminina.

### **VIVÊNCIA: Respeitável público!!!!**

**1º Momento: O professor/a-** criará um ambiente lúdico e atrativo para os alunos através da confecção de um miniteatro e com a utilização de um fantoche fará a apresentação dos personagens das narrativas fílmicas por meio de um fantoche, e colando imagens dos personagens em palitos formando palitoches.

**2º Momento:** Em seguida os alunos serão direcionados ao espaço organizado que foi organizado para recepção dos mesmos e o professor fará a apresentação das imagens e irá questionar os alunos sobre quem são os personagens para descobrir qual a familiaridade que os mesmos têm com as narrativas.

**3º Momento:** Após a apresentação prévia dos personagens e a percepção do reconhecimento ou não das narrativas, o professor/a pedirá que os alunos façam um desenho representando qual a história que os mesmos acreditam que será mostrada nas narrativas fílmicas (para alunos que não conhecem as narrativas), e para os alunos que já conhecem as narrativas fílmicas a serem exibidas o professor/a pedirá que desenhem apresentando como a história acontece.

Esse momento é essencial para analisar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as narrativas fílmicas e as suposições feitas por aqueles que caso não conheçam as mesmas, visando compreender quais as percepções que cada um dos alunos possuem

### **VIVÊNCIA: No escurinho do cinema...**

**1º Momento: O professor/a-** irá preparar um espaço na escola (caso não exista sala de vídeo na mesma) visando criar um ambiente com características próxima a uma sala de cinema, buscando tornar esse momento especial, para que as crianças sintam-se como se estivessem realmente no cinema.

**2º Momento: O professor/a-** poderá preparar guloseimas (como algodão doce, pipocas) buscando deixar o ambiente além de atrativo, mas que eles possam assistir as narrativas deliciando-se com guloseimas.

**3º Momento: O professor/a-** pedirá a colaboração de todos os alunos com a atenção e o silêncio para que os mesmos possam compreender as histórias narradas nos filmes.



## VIVÊNCIA: Roda de Conversa

**1º Momento: O professor/a-** irá realizar um momento de roda de conversa com os alunos retomando as principais cenas dos filmes, e poderá trazer em slides ou até mesmo cartazes imagens de algumas das cenas para propor a discussão.

**2º Momento:** Nesse momento o professor/a- munido de perguntas elaboradas previamente fará os questionamentos aos mesmos buscando fazê-los refletir sobre o posicionamento das personagens como, por exemplo, questionar os alunos:

- Por que a mãe de Merida não aceitava o comportamento dela? Vocês concordam?
- Como vocês se sentiriam se tivessem um comportamento como as personagens?
- Quais as brincadeiras que vocês consideram adequadas para meninos e para meninas?
- Com qual das princesas vocês se identificam?

Esses são alguns dos questionamentos que podem ser feitos para que possa gerar um reflexão do grupo em relação às distinções de gênero existentes em nossa sociedade, para que os mesmos comecem a refletir

**3º Momento:** Em seguida, **O professor/a** após as discussões propostas irá produzir junto com a turma uma minipeça teatral, a qual terá como base construtiva as histórias narradas nas narrativas fílmicas, visando trazer no enredo personagens que tenham características diferentes das habituais no que se refere à representação de meninos e meninas, visando possibilitar a formulação de novas percepções sobre o quanto meninos e meninas devem está nos variados espaços e brincar do que quiserem independente de questões de gênero que perpetuam a ideia do que é apropriado ou não para as crianças tomando como base o gênero.



## VIVÊNCIA: Representando gênero

**1º Momento: O professor/a** deverá reunir todas os funcionários que fazem parte da escola juntamente com os alunos, propondo um momento de palestra na qual se façam questionamentos aos mesmos sobre o que consideram brincadeiras “adequadas” para meninos e meninas.

**2º Momento:** Em seguida, o **professor/a** irá perguntar ao público se os mesmos reconhecem as narrativas fílmicas trabalhadas e diante das respostas irá conduzir o diálogo fazendo perguntas como por exemplo

- Qual a história apresentada nas narrativas?
- Quem são os personagens?
- Quais as principais características das personagens Merida e Tiana?
- Vocês concordam com o comportamento das personagens?

Todos esses questionamentos serão realizados tendo como objetivo gerar reflexões e aproximar os alunos das histórias propostas nos filmes, para que mesmo aqueles que ainda não tiveram o contato visual da narrativa possam compreender as discussões.

**3º Momento: O professor/a** irá iniciar com a apresentação da minipeça justificando que a mesma é o resultado das reflexões feitas a partir da exibição dos filmes, e que trata-se de uma construção coletiva da turma. Após a apresentação da minipeça o professor/a poderá conduzir o momento dialogando com o público participante questionando:

- O que entenderam a partir da apresentação?
- Como eram os personagens?
- Quais as brincadeiras foram realizadas pelos personagens da peça? Vocês costumam realizar essas brincadeiras?

E assim, o professor/a conduzirá esse momento fazendo com que todos os envolvidos no espaço escolar possam começar a refletir gerando a construção de novas percepções, para que posamos começar a desconstruir as formulações sexistas que afetam meninos e meninas e que impossibilitam que estes realizem as variadas atividades devido marcadores sociais que pré estabelecem o que é adequado ou não para meninos e meninas.



## MENSAGEM FINAL

O diálogo em torno da existência das desigualdades de gênero é uma conversa que deve encontrar-se presente no espaço escolar, tomando como base a influência que a escola tem na formação dos cidadãos e a importância desse debate para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O presente Módulo Didático, destina-se as/aos profissionais docentes que se encontram presentes em sala de aula, os quais podem possibilitar que esse espaço seja um local de discussão sobre a problemática gênero, considerando que o contexto escolar por vezes acaba reproduzindo os discursos patriarcais que encontram-se engendrados em nossa sociedade. No entanto, esse material é destinado a profissionais interessados em propor o debate em torno das relações de gênero, e apresenta caminhos práticos de como trazer essa temática para sala de aula de forma lúdica, mas também crítica e reflexiva adequada ao ambiente escolar, mas que possa transpassar os muros da escola possibilitando mudanças em nossa sociedade.

Nossa gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, e a todos os docentes que fazem parte do Programa;

À Orientadora da pesquisa, Dr<sup>a</sup> Robéria Nádia Araújo Nascimento, pelos direcionamentos, incentivos e contribuições perante a proposta da pesquisa;

À Secretaria Municipal de Educação de Esperança – PB, e a EMEF Joventino Batista Monteiro pela disponibilidade, acolhida e apoio no desenvolvimento de toda a pesquisa;

Aos pais/responsáveis pelos/as alunos/as que permitiram a participação dos mesmos na pesquisa, os quais tiveram participação primordial para que a proposta pudesse ser desenvolvida;

Enfim, meus agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que fosse possível a realização desta pesquisa e do produto educacional.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica Tradução Maria Helena Kuhner. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

FLEURI, Reinaldo Mathias. Desafios à educação intercultural no Brasil. PerCursos, Florianópolis, v. 2, n. 0, p. 01-14, jul./set. 2001. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1490/pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e educação. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 23, p. 16-35, agosto de 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SvJ7yB6GvRhMgcZQW7WDHsx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de janeiro de 2023

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: das afinidades políticas às tensões teórico – metodológicas. Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Campinas: Proposições, v.19, n.2 maio/ago. p. 17-23, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

LOURO, Guaraci Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pósestruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

NAPOLITANO, Marcos. O cinema e a escola. In: Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2022.